

Realizações Adverbiais de *perfect* universal no inglês estadunidense

Adriana Leitão Martins*

Arthur Döhler Machado Fernandes**

Carla Cristina de Souza Abrahão da Silva***

Resumo

O objeto de estudo desta pesquisa é o aspecto *perfect* universal, que, quando associado ao tempo presente, indica uma situação iniciada em algum momento do passado que perdura até o momento presente. O objetivo desta pesquisa é investigar como os falantes nativos de inglês estadunidense usam expressões adverbiais para veicular o *perfect* universal associado ao tempo presente. Nossa hipótese é de que o *perfect* universal associado ao presente é exclusivamente veiculado no inglês estadunidense pelos advérbios “*still*”, “*lately*”, “*always*” e “*never*”, por expressões adverbiais encabeçadas por “*for*”, “*since*”, “*to*” e “*until/till*” e por expressões adverbiais que indicam um intervalo de tempo entre o passado e o presente, tais como “*this year*” e “*this month*”. A metodologia envolve a aplicação de um teste linguístico de produção eliciada a falantes nativos de inglês estadunidense. Totalizaram-se 92 voluntários, geograficamente distribuídos por todo país, com diferentes níveis de escolaridade. Nos estímulos alvo, foram obtidas sentenças veiculadoras de *perfect* universal com expressões adverbiais encabeçadas por “*since*” (288), “*from*” (23), “*for*” (11) e “*till/to*” (3) e com o advérbio “*still*” (12). Observou-se que todas as expressões adverbiais encabeçadas por “*from*” eram constituídas por uma estrutura como “*from X time to X time*”. A obtenção dessas expressões adverbiais levou à refutação da nossa hipótese. Discutiu-se que tais expressões são mais articuladas do que aquelas previstas na hipótese por marcarem simultaneamente as fronteiras à esquerda e à direita do intervalo de tempo de *perfect*.

Palavras-chave: aspecto; *perfect* universal; inglês; realizações adverbiais.

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0510-2586>.

** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-graduando em Linguagens, Tecnologia e Educação (LTE). Quality Review Specialist na Duolingo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7193-2866>.

*** Graduada em Letras: Português-Literaturas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Instrutora de Inglês no Cultural Norte-Americano. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0294-9003>.

Adverbial realizations of universal *perfect* in American English

Abstract

The object of study of this research is the universal perfect aspect, which, when associated with the present tense, indicates a situation that began at some point in the past and continues until the present moment. The aim of this research is to investigate how native speakers of American English use adverbial expressions to convey the universal perfect associated with the present tense. Our hypothesis is that the present associated with the universal perfect is exclusively conveyed in American English by the adverbs “still”, “lately”, “always”, and “never”, by adverbial expressions headed by “for”, “since”, “to”, and “until/till”, and by adverbial expressions that indicate a time interval between the past and the present, such as “this year” and “this month”. The methodology involves the application of a linguistically elicited production test to native speakers of American English. A total of 92 volunteers were recruited, geographically distributed throughout the country, with varying levels of education. In the target stimuli, sentences conveying the universal perfect with adverbial expressions headed by “since” (288), “from” (23), “for” (11), and “till/to” (3), and with the adverb “still” (12) were obtained. It was observed that all adverbial expressions headed by “from” were structured as “from X time to X time”. Obtaining these adverbial expressions led to the refutation of our hypothesis. It was discussed that such expressions are more complex than those anticipated in the hypothesis because they simultaneously mark the boundaries on the left and right of the perfect time span.

Keywords: aspect; universal perfect; English; adverbial realizations.

1 Introdução

As línguas dispõem de diversas formas verbais e adverbiais que permitem expressar as informações aspectuais que os seres humanos buscam codificar. A categoria linguística aspectual, conforme postulado por Comrie (1976), é responsável pela expressão das diferentes maneiras como a estrutura temporal interna de uma situação é percebida. O aspecto gramatical, mais especificamente, refere-se à informação expressa, por exemplo, por meio da morfologia verbal e de determinadas expressões adverbiais.

Dentre os aspectos gramaticais, destaca-se o *perfect*, objeto de estudo desta pesquisa, pelo qual se estabelece uma associação entre dois momentos no tempo: o do início ou da ocorrência de uma situação (um primeiro momento na linha temporal) e o da continuidade ou do efeito dessa situação (um segundo momento na linha temporal) (Comrie, 1976; Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003; Pancheva, 2003). Assim, o *perfect* não representa apenas um ponto no tempo, mas um intervalo, chamado por Pancheva (2003) de *perfect time span* (PTS).

Segundo McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), o *perfect* pode ser dividido em dois tipos, *perfect* universal e *perfect* existencial, sendo o primeiro o foco deste trabalho. Esclarece-se também que, ainda que o *perfect* possa ser associado aos tempos presente, passado e futuro, apenas o *perfect* associado ao presente é relevante para esta pesquisa. Nesse sentido, pode-se definir o *perfect* universal associado ao presente como aquele que denota uma situação que teve início em algum momento do passado e se estende até o momento presente (Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003; Pancheva, 2003).

Neste trabalho, defendemos que o aspecto *perfect* universal constitua-se como um traço funcional presente na gramática mental dos falantes de todas as línguas, ainda que esse traço seja diferentemente manifestado em cada língua (Nespoli, 2018). No inglês, língua sobre a qual nos debruçamos neste estudo, o traço associado ao *perfect* universal é expresso tanto por meio de morfologias, quanto por expressões adverbiais, como se verifica no exemplo em (1), respectivamente, nas formas verbais em negrito e nas expressões adverbiais sublinhadas.

(1) I *study* / am *studying* French *since 2015* / *for eight years*.

Eu estudo / estou estudando francês desde 2015 / por oito anos.

A sentença em (1) exemplifica dois mecanismos de expressão do *perfect* universal na língua inglesa. Estruturalmente, o verbo no presente (simples ou contínuo) marca a fronteira à direita, indicando a perpetuação da situação no momento presente, enquanto a expressão adverbial marca a fronteira à esquerda, indicando o início da situação no tempo passado. Nesse sentido, reiteramos que advérbios e expressões adverbiais cumprem um papel importante na veiculação de *perfect* universal.

Analisando exemplos extraídos de gramáticas tradicionais da língua inglesa, como a de Raymond Murphy (2019), e de estudos sobre a expressão do *perfect* em diferentes línguas, como o de Nespoli (2018), verificamos que se constituem como realizações adverbiais do *perfect* universal advérbios como “*still*”, “*lately*”, “*always*” e “*never*” e expressões adverbiais encabeçadas por “*for*”, “*since*”, “*to*” e “*until*” e aquelas que indicam um intervalo de tempo entre o passado e o presente, tais como “*this year*” e “*this month*”. Questionamo-nos, contudo, se a variedade estadunidense do inglês não dispõe de outras possíveis realizações adverbiais desse tipo de *perfect*.

Logo, o objetivo deste estudo é analisar como os falantes nativos de inglês estadunidense utilizam advérbios e expressões adverbiais para veicular o *perfect* universal associado ao presente, comparando os dados coletados nesta pesquisa com as formas adverbiais identificadas na literatura descritas no parágrafo acima. Para isso, partindo de Nespoli (2018) e Murphy (2019), assumimos a hipótese de que o *perfect* universal associado ao presente é exclusivamente veiculado no inglês estadunidense pelos advérbios “*still*”, “*lately*”, “*always*” e “*never*”, por expressões adverbiais encabeçadas por “*for*”, “*since*”, “*to*”, “*until/till*” e por expressões adverbiais que indicam um intervalo de tempo entre o passado e o presente, tais como “*this year*” e “*this month*”. Buscamos verificar essa hipótese por meio da elaboração e da aplicação de um experimento linguístico de produção eliciada a falantes nativos do inglês estadunidense¹.

¹ O objetivo e a hipótese cunhados para este estudo, voltados exclusivamente para o estudo do inglês estadunidense, refletem o recorte metodológico empreendido, em que se selecionaram como participantes do experimento linguístico especificamente falantes dessa variedade do inglês. Logo, ainda que outras variedades da língua inglesa possam ter comportamento semelhante quanto ao fenômeno linguístico investigado, não é possível, por meio dos dados obtidos neste estudo, tecer considerações acerca dessas outras variedades.

O artigo aqui apresentado encontra-se dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda, apresenta-se a fundamentação teórica deste estudo, com a retomada de informações acerca do aspecto *perfect*. Na terceira, expõe-se a metodologia adotada nesta pesquisa. Na quarta, verificam-se os resultados obtidos e as análises empreendidas. Na última seção, fornecem-se as considerações finais ao estudo.

2 As realizações adverbiais aspectuais

Aprofundando-nos em uma informação apresentada na seção anterior, faz-se necessário destacar que, como determinadas formas verbais podem codificar inúmeras informações aspectuais em diferentes línguas, outros elementos que compõem as sentenças têm a finalidade de evocar a natureza aspectual das sentenças em que figuram tais formas verbais. Cinque (1999) defende que informações funcionais, como as de natureza aspectual, podem ser veiculadas por certos advérbios e expressões adverbiais. Esses constituintes são essenciais na veiculação do aspecto *perfect* universal, como é sustentado pelos trabalhos de Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018) ao analisarem o português e o italiano. A fim de ilustrar tal ponto, comparemos as sentenças do português com a mesma forma verbal apresentadas de (2) a (4) a seguir:

(2) O João conserta bicicleta.

(3) O João ainda conserta bicicleta.

(4) O João conserta bicicleta desde muito novo.

Em todas as sentenças acima, expressa-se o tempo presente, havendo diferenças na informação aspectual nelas codificada. Enquanto a sentença em (2), ao ser vista fora de um contexto, pode ser interpretada puramente como a expressão de uma situação habitual – sendo, por isso, veiculadora do aspecto imperfeito habitual (cf. Comrie, 1976) –, as sentenças em (3) e (4), graças ao advérbio “ainda” e à expressão adverbial “desde muito novo”, são interpretadas como a expressão de situações que se iniciaram no

passado e continuam no presente – sendo, por isso, veiculadoras do aspecto *perfect* universal.

Como descrito acima para o português, também no inglês uma mesma forma verbal pode veicular diferentes informações aspectuais, de modo que as realizações adverbiais são igualmente relevantes para a expressão do *perfect* universal nesta língua. Raymond Murphy (2019) exemplifica alguns advérbios e expressões adverbiais com esse valor aspectual ao introduzir em sua gramática as formas verbais *present perfect*, *present perfect continuous* e *present continuous*, as quais são veiculadoras do aspecto *perfect* universal associado ao presente no inglês segundo Lopes (2016), Jesus (2016) e Fernandes e Nespoli (2021). Os exemplos de (5) a (8) abaixo são extraídos de Murphy (2019, p. 16 -18). As formas destacadas em negrito nesses exemplos referem-se às expressões adverbiais que contribuem para a codificação do *perfect* universal:

(5) *The weather is bad here. It's rained every day **since you arrived**.*

O tempo está ruim aqui. Choveu todos os dias desde que você chegou.

(6) *Andy is phoning his girlfriend again. It's the third time he's phoned her **this evening**.*

Andy está telefonando para sua namorada de novo. É a terceira vez que ele telefona para ela esta tarde.

(7) *Every morning they meet in the same cafe. They've been going there **for years**.*

Todas as manhãs eles se encontram no mesmo café. Eles vão lá há anos.

(8) *The activity is **still** happening.*

A atividade ainda está acontecendo.

Além das expressões adverbiais apresentadas acima, sabe-se que outras podem veicular *perfect* universal na língua inglesa. Nespoli (2018), embora tenha estudado a realização verbal e adverbial desse aspecto apenas em línguas românicas, apresenta uma compilação mais abrangente de realizações adverbiais que possivelmente são igualmente utilizadas em outras famílias de línguas, como as anglo-germânicas. Adaptando-se o quadro de realizações adverbiais elaborado por Nespoli (2018) com base nas línguas românicas para a língua inglesa, tem-se o exposto no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Realizações adverbiais de perfect universal no inglês

Advérbio/Expressão adverbial	Expressa <i>perfect</i> universal?
<i>Still</i> (Ainda)	Sim
<i>Lately</i> (Ultimamente)	Sim
<i>Always</i> (Sempre)	Sim
<i>Never</i> (Nunca)	Sim
<i>For X time</i> (Há/Faz X tempo)	Sim
<i>Since X time</i> (Desde X tempo)	Sim
<i>To/Until/Till X time</i> (Até X tempo no presente)	Sim

Fonte: Adaptado de Nespoli (2018, p. 138).

Conforme apresentado na introdução deste artigo, baseando-nos nos exemplos e descrições de realizações adverbiais de *perfect* universal verificados em Murphy (2019) e Nespoli (2018), cunhamos a hipótese de que esse aspecto associado ao presente é exclusivamente veiculado no inglês estadunidense pelos advérbios “*still*”, “*lately*”, “*always*” e “*never*”, por expressões adverbiais encabeçadas por “*for*”, “*since*”, “*to*”, “*until/till*” e por expressões adverbiais que indicam um intervalo de tempo entre o passado e o presente, tais como “*this year*” e “*this month*”. Buscamos verificar essa hipótese e, assim, ampliar a descrição do modo como os falantes nativos dessa língua expressam o *perfect* universal associado ao presente, particularmente por meio de advérbios e expressões adverbiais.

3 Metodologia

A pesquisa adotou como abordagem metodológica a coleta de dados por viés experimental. Desse modo, desenvolveu-se um teste linguístico de produção eliciada escrita. A seguir, apresentam-se o design do experimento, os seus estímulos alvo, o procedimento de aplicação e as informações acerca dos participantes.

Quanto ao design, o teste foi constituído por dez estímulos, sendo quatro alvo e seis distratores. Todos eles caracterizavam-se pela exposição de uma imagem, um nome, um verbo no infinitivo e um intervalo de tempo expresso por uma data, como dois anos (e.g. [1984 - 2003]) ou um ano seguido da palavra “*currently*” (“atualmente”) (e.g. [2003 - *currently*]). A tarefa solicitada foi que o participante criasse uma sentença utilizando-

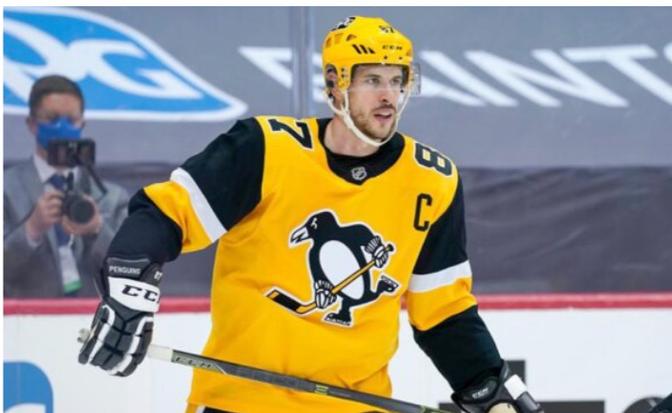
se das informações disponíveis no estímulo. No caso dos estímulos alvo, voltados para eliciar a produção de *perfect* universal associado ao presente, todos continham necessariamente a imagem de uma personalidade amplamente conhecida, como um artista ou um esportista, o nome próprio dessa personalidade, um verbo no infinitivo e uma data indicando um ano de início do evento expresso pelo verbo seguido da palavra “currently” (“atualmente”). No caso dos estímulos distratores, todos continham uma imagem (de uma pessoa ou de um evento), um nome, um verbo no infinitivo e uma data indicando um período de tempo fechado, isto é, duas datas que configuravam um intervalo de tempo no passado ou no futuro.

Os estímulos alvo da pesquisa são descritos de (9) a (12) a seguir e, na sequência, são apresentados, na Figura 1, um exemplo de estímulo alvo e, na Figura 2, um exemplo de estímulo distrator, tal como exibido aos participantes.

- (9) (Beyoncé) (to sing) - [2003 - currently] / imagem da cantora Beyoncé em um palco
- (10) (Messi) (to get awards) - [2004 - currently] / imagem do jogador Messi com um prêmio nas mãos em um palco
- (11) (Sidney Crosby) (to play hockey) - [2005 - currently] / imagem do esportista Sidney Crosby jogando hockey
- (12) (Angelina Jolie) (to be an actress) - [1996 - currently] / imagem da atriz Angelina Jolie atuando

Figura 1: Exemplo de estímulo alvo

(Sidney Crosby) (to play hockey) - [2005 - currently] *



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2: Exemplo de estímulo distrator

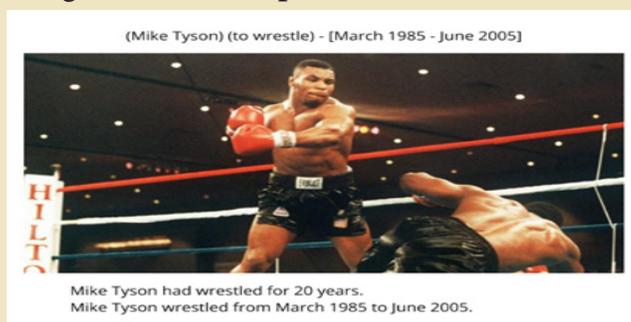


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No que tange ao procedimento adotado para aplicação, o teste desenvolvido foi aplicado a falantes nativos de inglês estadunidense através da plataforma *Google Forms* divulgada por meio de redes sociais, e-mails e aplicativos de comunicação como WhatsApp. A plataforma não contabilizava o tempo de resposta dos informantes e não oferecia um limite temporal máximo para que a resposta fosse fornecida, de modo que tempo de resposta não foi uma variável considerada nos resultados. Inicialmente, uma introdução ao experimento destacava o caráter voluntário das participações, bem como descrevia a tarefa a ser executada pelos participantes e restringia as respostas válidas como oriundas de sujeitos nativos dos Estados Unidos da América. Após declarado o entendimento acerca da tarefa e concedida a concordância na participação da pesquisa por meio da seleção de uma caixa de texto, o participante era dirigido a um questionário elaborado com a finalidade de colher informações básicas acerca de seu perfil, como nível de escolaridade e região de nascimento e de moradia no país. Em seguida, o voluntário era direcionado a uma prática do experimento composta por um estímulo com duas possibilidades de resposta. Finalmente, o participante era direcionado à tarefa propriamente dita. Após o teste linguístico, o voluntário era convidado a opcionalmente deixar seu e-mail, caso desejasse manter-se informado sobre os desdobramentos do trabalho para o qual havia contribuído.

A prática fornecida ao informante antes do início da tarefa continha a mesma composição utilizada nos estímulos distratores, de forma que não se influenciasse a resposta do participante nos estímulos alvo. A utilização de duas opções de resposta válidas tinha o objetivo de ilustrar que não havia apenas um modelo possível ou correto de sentença, incentivando que o informante usasse sua intuição para produzir as sentenças do experimento da forma que lhe parecesse mais natural. A Figura 3 apresentada a seguir expõe a prática exibida ao informante.

Figura 3: Prática apresentada antes do teste



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto aos participantes da pesquisa, destaca-se que, por meio da análise das respostas obtidas no questionário que precedia o teste, descartaram-se as respostas oriundas de informantes que, embora vivessem nos Estados Unidos da América, não haviam nascido nesse país, de forma que fossem analisados somente dados de participantes que passaram seu período crítico de aquisição de linguagem nos Estados Unidos da América. Com isso, totalizaram-se 92 participantes, distribuídos representativamente em todo o país e com níveis de educação formal que variavam do Ensino Médio ao Pós-Doutorado. No Quadro 2 abaixo, encontra-se um resumo quantificado dos dados geográficos fornecidos pelos voluntários e agrupados em regiões:

Quadro 2: Região de nascimento e de residência dos participantes

Regiões	Local de nascimento	Local de residência atual
Centro-Oeste	26	21
Nordeste	24	26
Sul	16	18
Oeste	10	17
Não especificado	16	2
Fora dos EUA	-	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em “não especificado”, enquadram-se respostas como “United States” ou “US”, sem especificação de cidade ou estado, fornecidas por alguns voluntários nas perguntas acerca dos locais de nascimento ou de residência. Em “fora dos EUA”, incluem-se respostas como “nômades” ou “sem residência fixa” fornecidas por alguns voluntários na pergunta acerca do local de residência. Embora o local de residência dos informantes possa influenciar na produção dos sujeitos, optou-se por não excluir os oito informantes que não necessariamente moram nos Estados Unidos da América por uma análise prévia dos resultados ter revelado que suas produções não divergiam daquelas dos demais participantes. Logo, o critério para inclusão dos sujeitos na pesquisa foi apenas a língua a que os participantes foram expostos durante a aquisição de linguagem, sendo necessário que todos tivessem o inglês estadunidense como L1.

4 Resultados

O teste aplicado gerou 368 respostas, uma vez que havia 92 informantes que responderam quatro estímulos alvo cada. Entretanto, o número de advérbios/expressões adverbiais analisados não corresponde a esse total especialmente por conta de dois fatores. Primeiro, devido ao fato de alguns informantes terem produzido mais de uma oração na mesma sentença ou mais de um advérbio/expressão adverbial veiculador de *perfect* universal associado ao presente na mesma sentença, como se observa, respectivamente, em (13) e (14) a seguir. Em segundo, devido ao fato de

alguns informantes terem produzido respostas em determinados estímulos alvo que tiveram de ser descartadas por não veicularem, efetivamente, *perfect* universal associado ao presente, como se observa em (15) a seguir.

(13) *Beyonce has been singing on stage as a solo artist since 2003 and is still currently a top performing artist of the industry.*

Beyoncé está cantando no palco como artista solo desde 2003 e ainda é atualmente uma das principais artistas da indústria.

(14) *Beyoncé has sung for twenty years, from 2003 to present.*

Beyoncé tem cantando por vinte anos, de 2003 até hoje.

(15) *Beyonce sang from 2003 to now.*

Beyoncé cantou de 2003 até o presente.²

Ao analisarem-se os dados obtidos, contabilizamos um total de 337 advérbios/expressões adverbiais que contribuíam com a veiculação de *perfect* associado ao presente empregados nas sentenças. Tais advérbios/expressões adverbiais e seus quantitativos de uso foram os seguintes: (i) expressão adverbial iniciada por “*since*” (“desde”) em 288 ocorrências, (ii) expressão adverbial iniciada por “*from*” (“de”) em 23 ocorrências, (iii) advérbio “*still*” (“ainda”) em 12 ocorrências, (iv) expressão adverbial iniciada por “*for*” (“por”) em 11 ocorrências e (v) expressão adverbial iniciada por “*till/into*”³ (“até”) em 3 ocorrências.

Dentre os usos da expressão adverbial iniciada por “*since*”, verificou-se ainda a utilização, em um caso, do advérbio “*ever*” antes de “*since*” e, em um caso, de uma marcação adverbial de fronteira à direita “*to this day*” (“até o presente”) em seguida, como exemplificado em (16) e (17) abaixo. Quanto ao emprego da expressão adverbial iniciada por “*from*”, observou-se que ela era sempre constituída por uma marcação da fronteira à esquerda (“*from X time*”) e da fronteira à direita (“*to X time*”, “*up to X time*”, “*until X time*”, “*up until X time*”, “*through X time*”, “*up through X time*” ou “*onwards*”), como ilustrado em (18) e (19). Já relacionado ao uso do advérbio “*still*”, constatou-se que, em três ocorrências, ele foi associado a uma marcação da fronteira à direita por meio da expressão “*to this day*” e, em quinze ocorrências, desassociado de outra expressão adverbial ou associado ao advérbio “*today*”

² Na sentença em questão, ao realizar o verbo no passado, o informante expressa uma situação que já se encerrou no presente, possivelmente próximo ao momento da fala, de modo que não continua neste, não havendo veiculação de *perfect* universal associado ao presente.

³ No inglês falado, “*till*” é comumente empregado no lugar de “*until*”, de modo que tomamos esses como sinônimos.

ou “currently”⁴, como exemplificado em (20) e (21) abaixo. Quanto ao uso da expressão adverbial iniciada por “for”, observou-se que, em todos os casos, ela é constituída por “for X time”, como ilustrado em (22) abaixo. Finalmente, quanto ao uso da expressão adverbial iniciada por “til/into”, verificou-se que, em um caso, ela foi antecedida pelo advérbio “even” e, em dois casos, a oração em que ela figurava continha o verbo to continue (“continuar”), como exemplificado em (23) e (24) a seguir.

- (16) *Sidney Crosby is still playing hockey today ever since he started in 2005.*
Sidney Crosby ainda está jogando hóquei hoje, desde que começou em 2005.
- (17) *Messi has been receiving awards since 2004 up to this day.*
Messi tem recebido prêmio desde 2004 até os dias de hoje.
- (18) *Sidney Crosby has been playing hockey from 2005 up to this day.*
Sidney Crosby tem jogado hóquei desde 2005 até o dia de hoje.
- (19) *Messi has won awards from 2004 up through the present.*
Messi ganhou prêmios de 2004 até agora
- (20) *Beyoncé has been singing since 2003 and still sings to this day.*
Beyoncé tem cantado desde 2003 e ainda canta até o dia de hoje.
- (21) *Beyoncé started singing in 2003 and still sings today.*
Beyoncé começou a cantar em 2003 e ainda canta hoje em dia.
- (22) *Beyoncé has been singing for two decades.*
Beyoncé tem cantado por duas décadas.
- (23) *Even til this day Lionel Messi has been getting awards nonstop.*
Até o dia de hoje, Lionel Messi continua recebendo prêmios sem parar.
- (24) *Beyoncé has been singing since 2003 and continues into the present day.*
Beyoncé tem cantado desde 2003, e continua até os dias atuais.

Com base nos resultados obtidos, discute-se, primeiramente, que a alta incidência da expressão adverbial iniciada por “since” pode ter sido favorecida pelo fato de a forma verbal empregada pelos informantes já expressar a continuidade da situação até o presente (fronteira à direita do intervalo PTS), de modo que a expressão adverbial utilizada buscava destacar o momento de início da situação no passado (fronteira à esquerda do intervalo PTS). Em segundo lugar, destaca-se que a baixa incidência do advérbio “still”, empregado em apenas 12 ocorrências, apesar de descrito como um

⁴ Interpretamos, contudo, que os advérbios “today” e “currently” expressam o valor aspectual de habitualidade, de modo que a situação referida, além de continuar até o presente, configura-se como um hábito nesse tempo.

advérbio típico de *perfect* universal por Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018), pode ser decorrente da natureza do experimento, uma vez que nele se apresentavam datas e, desse modo, possivelmente os informantes foram influenciados a produzirem sentenças em que se expressassem tais datas.

Em terceiro lugar, conforme descrito anteriormente, ressalta-se que a expressão adverbial iniciada por “*from*” era sempre constituída por “*from X time*” e seguida de “*to X time*”, “*up to X time*”, “*until X time*”, “*up until X time*”, “*through X time*”, “*up through X time*” ou “*onwards*”, de modo que, nessas expressões adverbiais, necessariamente expressavam-se as fronteiras à esquerda e à direita do intervalo PTS, respectivamente. Nesse sentido, esta expressão adverbial pode ser considerada uma forma mais articulada do que a expressão “até X tempo no presente” apresentada em Nespoli (2018) – traduzida para o inglês como “*to/until X time*” no Quadro 1 deste artigo –, uma vez que, enquanto a aquela apresentada por Nespoli (2018) destaca exclusivamente a fronteira à direita do intervalo PTS, a obtida neste artigo ressalta ambas as fronteiras desse intervalo. A produção dessa expressão adverbial mais articulada pode ter sido favorecida, como discutido no parágrafo anterior, pelo fato de os estímulos experimentais conterem explicitamente um intervalo de tempo, como “[2003 - *currently*]”.

Ainda sobre a expressão adverbial obtida nos resultados deste estudo e descrita no parágrafo acima, destaca-se que, por ela não constar dentre as apresentadas por Nespoli (2018) ou ter sido identificada dentre os exemplos veiculadores de *perfect* universal associado ao presente verificados em Murphy (2019), tal expressão adverbial não estava prevista na hipótese deste estudo. Em função disso, a hipótese deste artigo foi refutada, uma vez que, para além da produção de alguns dos advérbios/expressões adverbiais previstos na hipótese, foi verificado também o uso da expressão adverbial iniciada por “*from*”.

5 Considerações finais

Neste estudo, buscou-se analisar como falantes nativos de inglês estadunidense utilizam advérbios e expressões adverbiais para veicular o *perfect* universal associado ao presente. Para tanto, desenvolveu-se um teste linguístico de produção eliciada, que foi aplicado a falantes nativos dessa língua, tendo sido consideradas as respostas fornecidas por 92 informantes.

Por meio da análise dos resultados, identificou-se, em sentenças veiculadoras de *perfect* universal associado ao presente, o emprego de expressões adverbiais iniciadas por “*since*” (“desde”), “*from*” (“de”), “*for*” (“por”) e “*till/into*” (“até”) e o advérbio “*still*” (“ainda”).

A hipótese inicial deste estudo era de que o *perfect* universal associado ao presente é exclusivamente veiculado no inglês estadunidense pelos advérbios “*still*”, “*lately*”, “*always*” e “*never*”, por expressões adverbiais encabeçadas por “*for*”, “*since*”, “*to*”, “*until/till*” e por expressões adverbiais que indicam um intervalo de tempo entre o passado e o presente, tais como “*this year*” e “*this month*”. Tal hipótese foi refutada devido à ocorrência de expressões adverbiais encabeçadas por “*from*”, não previstas originalmente, as quais foram sempre utilizadas em construções como “*from X time (up) to/until/through X time*” (“de X tempo até X tempo”). Discutiu-se que tal expressão adverbial é mais articulada do que as previstas na hipótese desta pesquisa por expressar a um só tempo as fronteiras à esquerda e à direita do intervalo PTS e pode ter sido favorecida pelo modelo de experimento desenvolvido.

Destacam-se duas principais contribuições deste estudo. Uma delas diz respeito à ampliação da descrição das realizações adverbiais de *perfect* universal no inglês estadunidense, o que se constitui como uma contribuição a estudos que se voltam para a descrição das realizações morfossintáticas do aspecto *perfect* nas línguas. A segunda refere-se à contribuição do estudo para o ensino de inglês como língua estrangeira, uma vez que, ainda que o foco desta pesquisa não seja o ensino/aprendizado de um fenômeno linguístico da língua inglesa, a descrição apresentada neste artigo acerca de distintas realizações adverbiais do *perfect* no inglês estadunidense contemporâneo pode amparar o trabalho do professor que queira focalizar o ensino desse aspecto em particular ancorado em produções reais para além daquelas descritas em gramáticas e manuais de ensino de inglês como L2.

Por fim, ressalta-se que um desdobramento deste estudo pode ser a aplicação do mesmo experimento adaptado para línguas neolatinas, como português, francês e italiano, línguas investigadas por Nespoli (2018), a fim de verificar se também nelas a expressão adverbial observada neste estudo e não prevista em nossa hipótese pode ser verificada, o que ampliaria o mapeamento de realizações adverbiais de *perfect* nessas línguas. Além desse, outro desdobramento possível deste estudo envolve o desenvolvimento de outros experimentos linguísticos e a adaptação do experimento apresentado

neste artigo com coleta de dados de produção oral a fim de verificar se os demais advérbios / expressões adverbiais previstos na hipótese e não obtidos nos resultados desta pesquisa podem ser obtidos com informantes falantes nativos de inglês estadunidense por outro viés metodológico.

Referências

CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

FERNANDES, Arthur Döhler Machado; NESPOLI, Juliana Barros. Uma análise da transferência de propriedades aspectuais do perfect na aprendizagem de inglês como segunda língua. *Episteme Transversalis*, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2021. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2430>. Acesso em: 23 out. 2023.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (orgs.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JESUS, Júlia Lourenço. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. In: 7ª SIAC. ANAIS [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

LOPES, Thais Lima. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico - uma análise comparativa*, 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MCCAWLEY, James David. Notes on the English present perfect. *Australian Journal of Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 81-90, jun. 1981.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use book without answers: a self-study reference and practice book for intermediate students of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

NESPOLI, Juliana Barros. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 60, n. 1, p. 30-46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/cel.v60i1.8649668>. Acesso em: 23 out. 2023.

PANCHEVA, Roumyana. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (org.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.